

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA O SISTEMA SOCIOEDUCATIVO

Kátia Luciana Gonçalves Xavier ¹
Raquel Quirino Gonçalves ²

Resumo

Este artigo problematiza a necessária e desejada formação continuada de professores para atuação docente em escolas que atendem o Sistema Socioeducativo no Estado de Minas Gerais. Em uma abordagem qualitativa por meio de uma revisão bibliográfica e análise documental, apresenta algumas propostas de formação ofertadas pelo estado, bem como argumenta acerca da importância da formação continuada, diante da análise de práticas educativas desenvolvidas por professores da Educação Básica atuantes nesse segmento educacional. Evidencia-se como a escola se faz espaço de relações e de construção de vidas, mesmo tendo condições físicas e pedagógicas precárias. Os resultados têm mostrado a importância e a inadequação da formação continuada dos professores da Rede Estadual de Minas Gerais, para se alcançar mais qualidade de vida no trabalho, serem respeitados em sua profissão e a alcançarem resultados mais satisfatórios no processo ensino-aprendizagem. O contexto social e político atual no estado não tem sido satisfatório quanto aos investimentos na formação e qualificação docente, com inúmeros desafios postos em relação à carreira docente, às condições físicas estruturais e pedagógicas das instituições educacionais de ensino, o perfil do alunado atendido, dentre outros. Ressaltando a relevância da atuação dos professores no Sistema Socioeducativo, visando não apenas a escolarização, mas, sobretudo, a reinserção do jovem infrator na sociedade, urge que políticas públicas de formação e qualificação docentes, bem como melhores condições de trabalho e de carreira sejam contempladas.

Palavras-chave: Formação docente; Formação continuada de professores; Sistema Socioeducativo.

¹ Graduando do Curso de Mestrado em Educação Tecnológica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - MG, klxavier@yahoo.com.br;

² Professor orientador: Pós-doutorado em Educação pela UFMG, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - MG, quirinoraquel@hotmail.com

Introdução

Para a garantia do direito à educação dos jovens em unidades socioeducativas, a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), se responsabiliza pela oferta e estruturação da Educação Básica, incluindo a Educação de Jovens e Adultos. Essa provisão é realizada por meio de uma Escola Estadual que funciona dentro do espaço do Sistema Socioeducativo, espaço esse, cedido pela Secretaria de Segurança (SEJUSP), oferecendo desde o Ensino Fundamental até o Médio, assegurando acesso educacional essencial aos adolescentes acautelados pelo estado.

Este artigo tem como objetivo investigar quais são as práticas educativas desenvolvidas por professores e como a escola se faz espaço de relações na construção de vidas na escola do Sistema Socioeducativo, por meio de uma revisão de literatura e pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (1996, p. 48), a pesquisa bibliográfica é realizada a partir de materiais já existentes, principalmente livros e artigos científicos. Já Oliveira (2007, p. 69) destaca que, essa modalidade de pesquisa envolve o estudo e análise de documentos de natureza científica, como livros, periódicos, enciclopédias, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos.

A invisibilidade da profissão do professor de educação básica, é um fenômeno complexo e multifacetado que afeta não apenas os profissionais da educação, mas também a qualidade do ensino e o desenvolvimento da sociedade como um todo. Embora os professores sejam fundamentais para a formação das novas gerações, muitas vezes sua importância é subestimada e seu trabalho não recebe o devido reconhecimento.

O estudo apresentado aqui traz à tona ideias defendidas por Carvalho (2003), destacando a importância da formação continuada de professores, ou seja, profissionais capazes de se apropriar, compreender e desenvolver os conteúdos necessários para suas práticas pedagógicas. Imbernón (2009) avança essa perspectiva ao afirmar que a formação permanente do professorado, não pode ser desvinculada da situação trabalhista e da carreira docente, das instituições educacionais, do ensino, do aluno e na aceitação da diversidade que deve ser contextualizada. Hoje, esses profissionais se mostram sensíveis aos efeitos dos conteúdos e métodos de ensino que transcendem a sala de aula, alcançando os contextos social, cultural e político.

A docência é uma profissão historicamente associada às mulheres, um fenômeno que se manifesta em muitos países ao redor do mundo. Esse fato não é meramente acidental, mas resulta de uma complexa teia de fatores sociais, culturais e econômicos que moldaram o

ingresso das mulheres na carreira docente ao longo dos séculos. Nessa perspectiva, Moreno (1999), nos diz que estamos habituados a pensar segundo uma corrente androcêntrica, onde o homem “masculino”, como centro dos acontecimentos e verificou a presença de sexismo na escola e no ensino. A autora propõe que a escola rompa com essa cadeia de transmissão do androcentrismo, da qual se discrimina tanto a mulher.

Logo, a formação continuada e contínua de professores é um tema de grande relevância no contexto educacional atual. Com a rápida evolução das tecnologias, mudanças nas metodologias pedagógicas e a necessidade de atender a um corpo discente cada vez mais diversificado, a atualização constante dos docentes tornou-se essencial para a manutenção de um ensino de qualidade. Este texto discute a importância dessa formação, destacando seus principais benefícios e desafios.

Por outro lado, como observa Cunha (2013, p. 11), "[...] o reconhecimento do trabalho docente como fonte de saberes e da complexidade da docência, sempre sujeita a contingências contextuais", pode resultar numa ação efêmera. A autora argumenta que é fundamental reconhecer "[...] o professor como sujeito epistêmico, que vai reconfigurando seus conhecimentos conforme os desafios profissionais que a prática lhe impõe. Nesse sentido, Vasconcelos (2001), traz considerações relacionadas com o lugar que o professor ocupa na sociedade brasileira, pois nunca se precisou tanto dele e ao mesmo tempo se deu tão pouco, do ponto de vista da formação, da remuneração e das condições de trabalho.

Caldas (2022), reafirma a ideia de que todo ser humano é um ser inacabado e, como tal, sujeito às mudanças e agente delas. O autor argumenta que os jovens, são sujeitos de sua própria história, e que não estão determinados pela experiência infratora ou pela marginalização. Assim, a educação no sistema socioeducativo brasileiro representa um desafio complexo e multifacetado. Professores que lecionam em escolas inseridas neste contexto enfrentam não apenas as barreiras tradicionais do ensino, mas também a necessidade de adaptar suas práticas pedagógicas para atender às necessidades específicas de jovens em conflito com a lei. Este artigo busca explorar as práticas educativas mais eficazes desenvolvidas por esses professores, bem como sugerir possíveis caminhos para aprimorar a educação nesse ambiente.

A formação continuada dos professores é essencial para garantir uma educação de qualidade, adaptada às demandas contemporâneas e às necessidades dos estudantes. No entanto, as percepções dos professores sobre essa formação frequentemente revelam desafios e realidades

que não são imediatamente aparentes para administradores e formuladores de políticas educacionais. Este artigo explora as percepções dos professores sobre a formação continuada no ambiente de trabalho, destacando as experiências, dificuldades e expectativas que moldam essa prática.

Diante desse contexto, este artigo visa analisar 4 teses selecionadas por descritores no idioma português, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), defendidas entre os anos de 2019 a 2023. Esse artigo tem buscado abarcar a formação continuada docente, incentivando a capacidade de aprendizagem contínua dos professores, focando na pesquisa da prática docente e utilizando o espaço entre teoria e prática como campo para diferenciar e identificar seus objetivos.

A identidade que os professores vêm desenvolvendo destaca-se, pela ênfase na formação prática e na sua capacidade de se adaptar. Isso implica um compromisso com um processo de formação onde o professor não apenas se aproxima da escola, estreitando os vínculos entre a formação inicial e continuada, mas também fortalece as expectativas de aprofundar a problematização entre teoria e prática. Essa dicotomia, entre a formação prática e as inovações baseadas em pesquisas científicas, análises teóricas e práticas que possam resolver problemas específicos no ambiente escolar, promovendo avanços significativos, que por vezes não é sustentado e difundido pelo estado.

A escola: espaço de relações e construção de vidas

Para que ocorra a educação em unidades socioeducativas, é crucial vincular-se à concepção democrática de sociedade, promovendo práticas educativas que sejam dialógicas e libertadoras. Este enfoque é essencial para abordar os conceitos fundamentais e sua aplicação na socioeducação, especialmente quando consideramos as perspectivas e necessidades das juventudes.

Na visão de Paulo Freire, a ontologia destaca uma ética universal humana que emerge da interação social e histórica. Essa perspectiva reconhece a incompletude inerente aos seres humanos, os quais dependem dos outros para se desenvolverem plenamente em interação com o mundo. Freire sugere que o ser humano não é simplesmente um ente no mundo, mas se transforma em uma presença significativa no mundo, coexistindo com outros seres e o próprio ambiente (FREIRE, 2002, p. 11).

Segundo o Projeto Político-Pedagógico da Escola, um desafio inicial nas práticas sociais dentro dos Centros é a natureza temporária da matrícula dos jovens na escola da instituição. Ao chegarem às unidades socioeducativas, os jovens são matriculados na escola local e começam a frequentar as aulas nas salas dentro do Centro. No entanto, em casos onde medidas são revisadas pelo poder judiciário, os jovens podem deixar a escola da unidade. Isso resulta na interrupção do trabalho educacional em andamento, já que não há projetos ou programas para acompanhar os jovens após sua saída do Centro Socioeducativo. Assim, o trabalho pedagógico e o papel dos professores são frequentemente marcados por rupturas e reinícios constantes. Muitos alunos chegam à unidade sem nenhuma documentação pregressa, com idade defasagem/série e com o aprendizado comprometido, não tendo condições de frequentar a série que se encontra alocado.

Ainda de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP), a coordenação pedagógica da escola procura estabelecer parcerias para ampliar a variedade de aulas e promover atividades extracurriculares. O objetivo é integrar a prática educacional com o cotidiano do aluno, visando preparar os socioeducandos para retornar à sociedade ao deixarem o Centro Socioeducativo.

Para Freire (2005), cada ser humano, mesmo sendo singular e único, é constituído por uma pluralidade de relações, experiências e influências. Ou seja, somos indivíduos únicos, mas estamos sempre interligados e influenciados por diversas pessoas, contextos e experiências ao longo de nossas vidas. Essa pluralidade enriquece nossa existência e molda nossa forma de estar e interagir no mundo.

Com a desvalorização social e econômica, a sobrecarga de trabalho, a ausência de formação continuada e políticas públicas insuficientes, essas estratégias geram como causas a invisibilidade dessa categoria.

Os professores de educação básica frequentemente enfrentam baixos salários, condições de trabalho inadequadas e falta de recursos pedagógicos. Essa desvalorização econômica reflete e reforça a desvalorização social da profissão. Em muitas culturas, a profissão de professor não é vista com o mesmo prestígio que outras profissões de nível superior, o que contribui para a invisibilidade dos seus esforços e conquistas.

Além de ensinar, os professores de educação básica desempenham múltiplos papéis, incluindo o de conselheiros, mediadores de conflitos, gestores de sala de aula e muitas vezes até de pais substitutos. A sobrecarga de trabalho pode levar ao esgotamento físico e emocional, diminuindo ainda mais a visibilidade de suas contribuições.

A formação inicial muitas vezes não prepara os professores para enfrentar todos os desafios da sala de aula. A ausência de programas robustos de formação continuada também contribui para a invisibilidade, já que os professores não têm as oportunidades necessárias para desenvolver e mostrar suas competências de maneira plena.

As políticas públicas frequentemente não priorizam a educação básica e os profissionais que nela atuam. A falta de investimentos e de uma gestão eficaz da educação contribui para a perpetuação da invisibilidade dos professores.

Como consequências, temos o impacto na qualidade do ensino, o desinteresse na profissão, os efeitos sociais e econômicos do país.

A desvalorização e a invisibilidade do professor impactam diretamente a qualidade do ensino. Professores desmotivados e sobrecarregados têm mais dificuldade em oferecer um ensino de qualidade, o que afeta negativamente o aprendizado dos alunos.

A baixa valorização da profissão desencoraja jovens talentosos a seguir a carreira de professor, levando a uma escassez de profissionais qualificados. Esse desinteresse agrava o ciclo de invisibilidade e desvalorização.

A educação básica de qualidade é fundamental para o desenvolvimento social e econômico de um país. A invisibilidade do professor pode, portanto, ter consequências de longo prazo para a sociedade, incluindo níveis mais baixos de alfabetização, menor desenvolvimento econômico e maior desigualdade social.

Portanto, para dar visibilidade a essa profissão, primeiro é necessário a valorização profissional, políticas sólidas de formação continuada, políticas educacionais eficazes e consciência social.

É crucial implementar políticas de valorização que incluam salários justos, melhores condições de trabalho e reconhecimento social. Isso pode ajudar a atrair e reter talentos na profissão.

Investir em programas de formação continuada e desenvolvimento profissional pode capacitar os professores a enfrentar melhor os desafios da sala de aula, aumentando sua visibilidade e valorização.

Políticas públicas que priorizem a educação e os profissionais da educação básica são essenciais. Isso inclui investimentos adequados, gestão eficiente e um enfoque na melhoria das

condições de trabalho.

Campanhas de conscientização podem ajudar a sociedade a reconhecer a importância dos professores e o impacto significativo que eles têm na formação das novas gerações.

Docência: o processo de feminilização do magistério

A literatura demonstra que, nos estudos de (MORENO, 1999, pág. 71), a imagem da mulher como solitária dona de casa, sempre cuidando dos filhos, única consumidora de produtos de limpeza, começa a ser substituída pela do casal moderno que compartilha as tarefas domésticas e cuida dos filhos, pela da mulher independente que organiza o trabalho e decide o que tem que fazer. Desde o século XIX, com a expansão da educação pública, a profissão docente começou a ser vista como uma extensão do papel tradicional das mulheres como cuidadoras e educadoras dos filhos. A figura da professora tornou-se central na formação das gerações futuras, um trabalho que exigia paciência, dedicação e um certo instinto maternal – características culturalmente atribuídas às mulheres.

A feminização da docência, especialmente nos níveis iniciais de ensino, foi incentivada por uma série de políticas educacionais e discursos que promoviam a ideia de que as mulheres eram naturalmente mais aptas para cuidar e ensinar crianças pequenas. Essa percepção foi reforçada pela ideia de que a docência era uma extensão do trabalho doméstico, o que tornava a profissão socialmente aceitável para as mulheres, especialmente em uma época em que poucas opções de carreira estavam disponíveis para elas.

Além dos fatores culturais, razões econômicas também desempenharam um papel significativo no ingresso das mulheres na docência. Tradicionalmente, a profissão docente não oferecia salários altos, o que a tornava menos atraente para os homens. As mulheres, por outro lado, eram encorajadas a buscar ocupações que fossem compatíveis com suas responsabilidades domésticas e que permitissem uma certa flexibilidade, características frequentemente associadas ao trabalho docente.

Hoje, embora as mulheres continuem a dominar a profissão docente, especialmente no ensino fundamental e médio, o cenário está mudando gradualmente. Há um esforço crescente para diversificar a força de trabalho educacional, atraindo mais homens para a docência e promovendo a igualdade de gênero em todos os níveis de ensino. No entanto, a presença esmagadora de mulheres na docência ainda levanta questões importantes sobre disparidades

salariais, oportunidades de carreira e a necessidade de reavaliar as condições de trabalho para garantir que a profissão seja valorizada e respeitada.

A feminização da docência também traz à tona desafios específicos. Por exemplo, a profissão ainda luta contra a desvalorização social e econômica, muitas vezes refletida em salários mais baixos e menos oportunidades de progresso na carreira em comparação com outras profissões. Além disso, as professoras frequentemente enfrentam desafios relacionados ao equilíbrio entre vida profissional e pessoal, especialmente em sociedades onde as responsabilidades domésticas ainda recaem desproporcionalmente sobre as mulheres.

Por outro lado, o ingresso das mulheres na docência também representa uma oportunidade para transformar a educação. A presença predominante de mulheres na educação básica pode servir como um modelo positivo para estudantes de todas as idades, ajudando a combater estereótipos de gênero e promovendo uma maior igualdade de gênero desde cedo. Além disso, a diversidade de perspectivas trazida pelas mulheres pode enriquecer o ambiente educacional e promover métodos de ensino mais inclusivos e empáticos. Moreno (1999), sustenta que, é necessário preparar tanto meninas quanto meninos para percorrer novos caminhos com seu pensamento, para criticar e construir, para cozinhar e lavar pratos, para unificar o que fragmentado arbitrariamente.

A Importância da Formação Continuada e Contínua de Professores na Atualidade

O avanço tecnológico tem transformado profundamente a maneira como o conhecimento é transmitido e adquirido. Ferramentas digitais, plataformas de ensino online, recursos multimídia e aplicativos educacionais estão cada vez mais presentes nas salas de aula. Para utilizar essas tecnologias de forma eficaz, os professores precisam estar continuamente atualizados. A formação continuada permite que os docentes conheçam e dominem essas ferramentas, integrando-as de maneira eficiente ao processo de ensino-aprendizagem. Para (ARANTES, 2023, pág. 122), quando a formação continuada firma-se como uma atividade essencial e permanente à docência garantida por lei, ela concede espaço à emergência do professor como profissional cuja atualização (ou capacitação) seria o cerne do alcance da qualidade do ensino e de suas ações pedagógicas.

A pedagogia está em constante evolução, com o surgimento de novas abordagens e métodos de ensino, como a aprendizagem baseada em projetos, ensino híbrido, metodologias ativas, entre outras. A formação contínua capacita os professores a incorporar essas práticas em sua rotina,

promovendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e engajador para os alunos. Além disso, essas novas metodologias muitas vezes exigem uma mudança na mentalidade e nas práticas tradicionais de ensino, algo que só pode ser alcançado através de uma formação contínua.

Os alunos de hoje possuem necessidades e expectativas diferentes das gerações anteriores. A diversidade cultural, social e econômica dos estudantes, bem como a inclusão de alunos com necessidades especiais, requerem que os professores estejam preparados para atender a essas demandas variadas. A formação continuada fornece aos docentes ferramentas e conhecimentos para lidar com essa diversidade, promovendo uma educação mais inclusiva e equitativa.

Para Carvalho (2003), os cursos de formação continuada devem dar suporte para os professores possam participar ativamente dos projetos pedagógicos de suas escolas. Pois, a formação continuada contribui significativamente para o desenvolvimento profissional e pessoal dos professores. Ao participar de cursos, workshops e outras atividades formativas, os docentes ampliam seus conhecimentos, habilidades e competências, tornando-se mais confiantes e eficazes em sua prática pedagógica. Além disso, essa constante atualização pode aumentar a satisfação e a motivação dos professores, prevenindo a estagnação profissional e o desgaste emocional.

Investir na formação continuada dos professores é investir na qualidade do ensino. Professores bem preparados e atualizados são capazes de proporcionar uma educação mais rica e significativa, contribuindo para o sucesso acadêmico e pessoal dos alunos. Estudos demonstram que há uma relação direta entre a formação contínua dos professores e a melhoria do desempenho escolar dos estudantes, evidenciando a importância desse investimento para o sistema educacional como um todo.

Apesar de seus inúmeros benefícios, a formação continuada enfrenta alguns desafios. Entre eles, destacam-se a falta de recursos financeiros e de tempo, bem como a resistência de alguns professores em aderir a novas práticas. Superar esses obstáculos requer o comprometimento das instituições educacionais e dos governos, além do desenvolvimento de políticas públicas que incentivem e facilitem o acesso à formação contínua.

Formação de Professores para Atuação na Escola do Sistema Socioeducativo em Minas Gerais: Lacunas e Possibilidades de Melhoria

Na análise da relação entre educação e sociedade, especialmente no contexto brasileiro, destacam-se as contribuições de Paulo Freire (1987). O renomado educador brasileiro introduz os conceitos de opressor e oprimido, argumentando que a violência exercida pelos opressores desumaniza os oprimidos, tornando-os seres diminuídos. A aspiração dos oprimidos por sua própria humanização é o que impulsiona a luta pela libertação tanto dos oprimidos quanto dos opressores. Freire enxerga o oprimido como um ser humano concreto, em contraste com a noção abstrata de homem livre.

Os marcos legais para a educação em espaços de privação de liberdade (EEPL) têm suas bases na Constituição Federal de 1988, que, em seu artigo 227, institui a doutrina da proteção integral como princípio constitucional, assegurando que a proteção de crianças e adolescentes seja uma prioridade absoluta e uma responsabilidade compartilhada entre família, sociedade e Estado. Além disso, a Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, conhecida como o Estatuto da Criança e do Adolescente, e a Lei 12.594, de 18 de janeiro de 2012, que criou o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), Resolução CNE/CEB nº 3 de 2016 e no Plano Nacional de Educação 2014/2022, que são fundamentais nesse contexto.

A formação de professores para atuação nas escolas do Sistema Socioeducativo em Minas Gerais é um desafio crucial, dadas as particularidades e as necessidades específicas desse contexto educacional. O Sistema Socioeducativo, voltado para adolescentes em conflito com a lei, exige uma abordagem pedagógica que transcende a mera transmissão de conhecimento acadêmico, englobando também a ressocialização e a reintegração desses jovens à sociedade.

De acordo com Arantes (2023), o que ocorre por vezes no contexto da oferta das formações é que elas são organizadas e planejadas de tal forma que acabam não atendendo ao que supostamente pedem os professores, gerando uma grande frustração docente diante da formação. Observa-se que existem lacunas, a maioria dos cursos de formação de professores não contempla, de forma adequada, a preparação para lidar com adolescentes em situação de privação de liberdade. Os currículos tendem a focar no ensino regular, negligenciando as especificidades do ambiente socioeducativo, portanto falta uma formação específica.

Nota-se que as práticas restaurativas e inclusivas, fundamentais para a ressocialização, são raramente abordadas de maneira profunda nos programas de formação inicial e continuada. Isso

resulta em professores que, muitas vezes, não estão preparados para manejar conflitos e promover a inclusão efetiva desses jovens. A literatura demonstra que, se o professorado não impulsionar uma nova cultura colaborativa nas instituições educativas, (...) será impossível por sua vez desenvolver processos de formação permanente colaborativos e uma inovação institucional, Imbernón (2009).

No contexto em geral, a baixa valorização profissional e salarial dos professores que atuam nesse sistema contribui para uma alta rotatividade e, conseqüentemente, para a falta de continuidade pedagógica. Essa instabilidade afeta diretamente a qualidade do ensino e a capacidade de criar vínculos significativos com os alunos.

Em contrapartida, faz-se necessário instituir programas de formação inicial e continuada específicos para a atuação no Sistema Socioeducativo é essencial. Esses programas devem incluir disciplinas voltadas para a pedagogia socioeducativa, práticas restaurativas, mediação de conflitos e psicologia do desenvolvimento adolescente. No entendimento de Imbernón (2009), a formação permanente do professorado, deve ser orientada para um sujeito que tem capacidades de processamento da informação, análise e reflexão crítica, decisão racional, avaliação de processos e reformulação de projetos, tanto trabalhistas como sociais e educativos em seu contexto e com seus colegas.

A utilização de tecnologias educacionais pode auxiliar na formação contínua dos professores, oferecendo acesso a cursos online, webinários e fóruns de discussão que abordem temas relevantes e contemporâneos para o contexto socioeducativo.

Um estudo realizado por Vasconcelos (2001), demonstra uma grande preocupação com a remuneração dada hoje aos professores, colocando em risco o próprio futuro da profissão, levando os jovens mais talentosos, mesmo que apresentem inclinação para o magistério, se sentirem desmotivados a seguir a carreira do magistério. O autor ressalta que, melhores salários é uma questão de sobrevivência para um mínimo de dignidade. Políticas públicas que valorizem os professores através de melhores condições de trabalho, remuneração adequada e reconhecimento profissional são fundamentais. Incentivos como bônus por desempenho, oportunidades de crescimento na carreira e apoio psicológico podem aumentar a motivação e a qualidade do trabalho docente.

Oferecer suporte psicossocial aos professores é igualmente importante. Atuar no Sistema Socioeducativo pode ser emocionalmente desgastante, e o acesso a programas de apoio

psicológico pode ajudar a manter o bem-estar dos educadores, refletindo positivamente no ambiente de aprendizagem.

Antunes (2008), sustenta que para se explorar as muitas linguagens (inteligências) possíveis em uma sala de aula, na abordagem de qualquer tema, seria possível com aulas apenas expositivas. Produzir e disponibilizar materiais didáticos adaptados à realidade dos adolescentes em conflito com a lei, que abordem temas pertinentes e utilizem uma linguagem acessível, é uma estratégia que pode facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Práticas Educativas Desenvolvidas por Professores que Lecionam nas Escolas do Sistema Socioeducativo: Possíveis Caminhos

Um estudo realizado por Caldas (2022), a educação em unidades socioeducativas precisa ser dialógica, dentro de uma concepção ampla do fazer educativo que contribua para a construção de uma sociedade democrática. Para o autor, todas as práticas sociais, a ciência e a educação devem partir do lugar social da comunidade, da humanidade concreta e cotidiana, desaguando na história real de pessoas.

O sistema socioeducativo no Brasil foi instituído com a finalidade de reabilitar adolescentes que cometeram atos infracionais, promovendo sua reintegração social por meio de medidas que incluem a privação de liberdade. Nesse cenário, a educação aparece como um dos principais pilares para a ressocialização, oferecendo aos jovens oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional.

Na visão dos estudos de (BARBIERI, 2019, pág. 111), na prática pode verificar-se que os processos educativos e as leis educacionais servem mais à manutenção do controle e das condições existentes. Essa realidade fundamenta-se no pressuposto de que esse sujeito que se quer formar, concretiza-se como útil e competente para trabalhar e se comportar adequadamente e cuja experiência de cidadania reflete-se em legitimar as estruturas do poder vigente a partir do reconhecimento de sua necessidade.

Os professores que atuam no sistema socioeducativo enfrentam diversos desafios, tais como:

- Ambiente Hostil: Muitas vezes, as instalações são inadequadas e não propiciam um ambiente favorável ao aprendizado.
- Histórico de Defasagem Escolar: Os alunos geralmente apresentam um histórico de interrupções educacionais e defasagem em relação ao nível escolar adequado para sua

idade.

- Problemas Psicológicos e Sociais: Questões emocionais e sociais afetam diretamente a capacidade de concentração e aprendizagem dos jovens.

Muitos professores reconhecem que a formação continuada permite a aquisição de novas técnicas de ensino, que podem ser imediatamente aplicadas em sala de aula. Isso melhora a qualidade do ensino e a aprendizagem dos alunos. Relatam também que, a formação continuada adiciona uma carga extra ao já pesado trabalho docente. Preparar aulas, corrigir trabalhos e participar de reuniões já consome grande parte do tempo, tornando difícil dedicar-se plenamente à formação continuada.

Nessa perspectiva, Brandão (2022), enfatiza que a educação, ao longo da vida, ocorre em múltiplos lugares e em várias práticas humanas. Apesar disso, não é um processo sem intencionalidade simplista porque a educação jamais deve ser utilitária justamente pois precisa criar sentidos de vida e orientar para a transformação do mundo e da própria vida.

A formação oferece oportunidades para crescimento na carreira, através da aquisição de novas competências e conhecimentos que podem levar a promoções e novas responsabilidades. Mas existe uma percepção de que nem todos os cursos e workshops oferecidos são relevantes ou aplicáveis ao contexto específico de cada professor. A formação que não se alinha às necessidades práticas dos professores pode ser vista como um desperdício de tempo.

Momentos de formação muitas vezes incluem discussões e trocas de experiências entre colegas, o que pode ser extremamente enriquecedor. Essa interação proporciona um senso de comunidade e apoio mútuo. Alguns professores sentem que a participação em programas de formação continuada não é devidamente valorizada ou reconhecida pelas administrações escolares. A ausência de incentivos, como aumentos salariais ou reconhecimento formal, pode desmotivar a participação. É fundamental compreender o educando e suas capacidades, além de ser exigente em relação ao seu potencial de agir na construção de sua identidade: "o papel do educando é educar-se, e o do educador é auxiliá-lo nessa jornada" (COSTA, 1999, p. 50).

As administrações escolares desempenham um papel crucial na eficácia da formação continuada. É essencial que ofereçam suporte adequado, que inclua planejamento,

conteúdo relevante e reconhecimento. Programar sessões de formação em horários que não sobrecarreguem os professores e garantir que a formação seja relevante e adaptada às necessidades dos professores e às especificidades da escola, bem como valorizar a participação dos professores na formação continuada através de incentivos e reconhecimento formal.

Para lidar com esses desafios, os professores têm desenvolvido diversas práticas educativas, entre as quais destacam-se o ensino personalizado através da avaliação diagnóstica e plano de ensino individualizados, metodologias ativas, educação socioemocional:

1. Ensino Personalizado:

- Avaliação Diagnóstica: Realizar avaliações diagnósticas para identificar o nível de conhecimento e as lacunas de aprendizagem de cada aluno.
- Planos de Ensino Individualizados: Desenvolver planos de ensino que atendam às necessidades específicas de cada jovem, respeitando seu ritmo e estilo de aprendizagem.

2. Metodologias Ativas:

- Aprendizagem Baseada em Projetos: Utilizar projetos que envolvam temas de interesse dos alunos e que possam ser aplicados em sua vida cotidiana.
- Gamificação: Implementar elementos de jogos para tornar o aprendizado mais envolvente e motivador.

3. Educação Socioemocional:

- Desenvolvimento de Competências Socioemocionais: Integrar atividades que promovam o desenvolvimento de habilidades como empatia, autocontrole e resiliência.
- Apoio Psicológico: Colaborar com psicólogos para oferecer suporte emocional e ajudar os jovens a lidar com traumas e conflitos internos.

4. Parcerias e Colaboração:

- Parcerias com ONGs e Instituições de Ensino: Estabelecer parcerias que possam enriquecer o currículo escolar e oferecer atividades extracurriculares.
- Envolvimento da Família: Incentivar a participação das famílias no processo educativo, promovendo um ambiente de apoio e valorização da educação.

Para aprimorar a educação no sistema socioeducativo, é fundamental considerar as seguintes estratégias:

- **Formação Continuada de Professores:** Oferecer programas de capacitação específicos que preparem os professores para lidar com os desafios do ambiente socioeducativo.
- **Melhoria da Infraestrutura:** Investir na melhoria das instalações escolares para criar ambientes mais acolhedores e propícios ao aprendizado.
- **Integração de Tecnologias Educacionais:** Utilizar tecnologias educacionais para facilitar o acesso ao conhecimento e tornar o processo de ensino mais dinâmico e interativo.
- **Políticas Públicas de Apoio:** Desenvolver políticas públicas que garantam recursos e apoio contínuo às escolas do sistema socioeducativo, valorizando o papel da educação na ressocialização dos jovens.

Conclusão

Conclui-se que, a educação no sistema socioeducativo exige abordagens pedagógicas inovadoras e adaptativas. Professores que atuam nesse contexto desempenham um papel crucial na transformação da vida dos jovens em conflito com a lei. Ao desenvolver práticas educativas eficazes e buscar continuamente novos caminhos para superar os desafios, esses educadores contribuem significativamente para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva para toda a sociedade.

Desse modo, a formação continuada e contínua de professores é fundamental para a melhoria da educação na atualidade. Ao acompanhar as inovações tecnológicas, adaptar-se às novas metodologias pedagógicas, responder às necessidades dos alunos e promover o desenvolvimento profissional, os docentes estão mais preparados para enfrentar os desafios da sala de aula e proporcionar uma educação de qualidade. Portanto, é essencial que se invista constantemente na formação dos professores, reconhecendo seu papel crucial no desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária.

Constatou-se que, a docência é uma profissão voltada para mulheres, sendo um reflexo de uma combinação complexa de fatores históricos, culturais e econômicos. Embora essa tendência tenha proporcionado às mulheres uma entrada significativa no mercado de trabalho, também trouxe desafios que precisam ser enfrentados para garantir a valorização e o reconhecimento da profissão. À medida que a sociedade avança em direção a uma maior igualdade de gênero, é crucial reavaliar e reformular as políticas educacionais e de trabalho para promover uma

docência mais diversificada e equitativa, beneficiando tanto professores quanto alunos.

Logo, a formação de professores para atuação nas escolas do Sistema Socioeducativo em Minas Gerais precisa ser repensada e aprimorada, considerando as lacunas atuais e as inúmeras possibilidades de melhoria. Investir na capacitação específica desses profissionais, na valorização profissional e na criação de um ambiente de apoio é fundamental para garantir uma educação de qualidade e contribuir para a ressocialização efetiva dos adolescentes. Com essas medidas, será possível transformar o espaço socioeducativo em um ambiente mais acolhedor e promissor, tanto para os educadores quanto para os jovens que nele se encontram.

Por conseguinte, a invisibilidade da profissão é um problema que precisa ser enfrentado com urgência. A valorização desses profissionais é fundamental para garantir uma educação de qualidade e, consequentemente, o desenvolvimento sustentável da sociedade.

Com base nas considerações de Caldas (2022), fazer-se presente na vida de jovens em situação de vulnerabilidade social é fomentar ações educativas dirigidas às suas realidades. E assim, fica evidente que a formação continuada dos professores é vital para a melhoria da educação, mas as percepções dos professores destacam a necessidade de abordagens mais equilibradas e sensíveis às suas realidades diárias. Com uma administração escolar que compreenda e apoie essas necessidades, a formação continuada pode ser não apenas uma obrigação, mas uma oportunidade real de crescimento e desenvolvimento, beneficiando tanto os professores quanto seus alunos. E que essas propostas sejam atreladas a um projeto econômico de governo, pois historicamente, o estado tem feito muito pouco pela educação.

Referências

Livros:

ANTUNES, Celso. **Professores e professorauros**: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

- CARVALHO, Anna Maria Pessoa. **Formação Continuada de professores:** Uma releitura das áreas de conteúdo. São Paulo: Thomson, 2003.
- COSTA, Antonio C. G da. **Aventura pedagógica:** caminhos e descaminhos de uma ação educativa. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado novas tendências.** São Paulo: Cortez, 2009.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.
- MORENO, Montserrat. **Como se ensina a ser menina:** o sexismo na escola. São Paulo: Moderna, 1999.
- NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente.** In: NÓVOA, A. (Org.). Os professores e sua formação . Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- SILVA, J. R., & Santos, M. E. (2020). *Educação e ressocialização: práticas pedagógicas no sistema socioeducativo.* Editora Educação.
- TARDIF, M. (2002). **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes.
- VASCONCELOS, Celso. **Para onde vai o professor?** Resgate do Professor como sujeito de transformação. São Paulo: Libertad, 2001.

Teses e dissertações:

- ARANTES, F.F. **O que quer um professor?** Queixa, demanda e desejo na formação de professores. 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.
- BARBIERI, C.S.R. **Intencionalidades biopolíticas do Silenciamento da formação docente na BNCC.** 2019.(Doutorado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul-RS, 2019.
- CALDAS, E.C.R. **Significados das Práticas Educativas no Centro Socioeducativo de Internação Feminina de Manaus/AM:** a perspectiva das meninas. 2022. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de São Carlos. São Carlos – SP. 2022.
- SILVA, K.O.A. **O trabalho nas prisões na perspectiva da socioeducação:** uma análise a partir do trabalho docente e do agente de segurança penitenciário/Polícia Penal. 2021. Tese de

G
e
r
a
i
s

(
U
F
M
G
)
.

B
e
l
o

H
o
r
i
z
o
n
t
e

—

M
G
.

2
0
2